

Reminiscências do Curso de Geologia do Recife

1957 - 1961





Nossa Homenagem a JK e ao Senador José Ermírio de Moraes

Primeiro Endereço do Curso de Geologia



Excursão do Prof. Beurlen - 1958



De pé: Artur, Iran, Prof. Tinoco, Waldemir, Prof. Beurlen, Siqueira, Pedro, Alvimir, Adel e Maurício (esq. p/dir.).
Sentados: Egmar, Everaldo, Vicente, Manuel (motorista), Luciano, Marcelo, Peixoto, Tenório e Adriano.



Luciano, Marcelo, Artur e Iran (esq. p/dir.).



Fóssil da Chapada do Araripe



Vista da Cidade do Crato, CE





Do alto para baixo: Maurício, Adel, Everaldo, Luciano, Pedro, Vicente, Egmar, Waldemir, Peixoto, Artur e Tenório (esq. p/dir.).



De pé: Adriano, Everaldo, Artur e Tenório.
Agachados: Paulo Queiroz, Vicente e Peixoto,
em Campina Grande (esq. p/dir.).



Enfrentando o sacrifício da geologia de campo.



No alto: Adel, Everaldo, Vicente, Heronides e Paulo Queiroz.
Abaixo: Prof. Jorge Seixas, Adriano, Waldemir, Artur e Iran.
No 1º plano: Marcelo (de pé), Peixoto, Luciano, Alvimir, Egmar e Siqueira (esq. p/dir.). Açude Galante, Campina Grande.



Partida para excursão de campo da cadeira de Petrografia
Prof. Heinz Ebert à esquerda e Prof. Paulo Duarte à direita.
Ano: 1958

Visita à mina Barra Verde (scheelita)



Prof. Paulo Duarte e alunos da 1ª turma.



Prof. João Batista Dias e alunos da 1ª turma.



Caminhão fora-de-estrada da mina Barra Verde
Afrânio, Egmar, Everaldo, Artur e Iran (esq. p/dir.).
Ano: 1958



Alvimir, Heronides, Waldemir, Artur, motorista e Afrânio (esq. p/dir.).
Ano: 1958.



No alto: Adriano, Heronides e Artur.
Sentados: Peixoto, Vicente e Alvimir (esq. p/dir.).
Ano: 1958.

Tarde no açude de Totoró, Currais Novos



No lado esquerdo estão Adriano, Peixoto, Marcelo Castro e Iran.

Açude de Totoró



Excursão do Prof. Boris - 1958



De pé (esq. p/dir.): Teixeira, Bernardino, Sylvio, Abelci, Siqueira, Geraldo França, Marcelo e Expedito.
Sentados: Judson, Heronides, Zenaide, Emmanuel, Abel e Geraldo Gusmão.
No alto à direita: Aroldo, José Alberto, Paulo, Prof. Boris, esposa e filha.



Excursão do Prof. Beurlen.
Ano: 1958.



Excursão do Prof. Boris à pedra da fábrica de cimento Poty.
Ano: 1957.



Excursão do Prof. Boris à pedra da fábrica de cimento Poty.



Everaldo e colegas em trabalho de campo.



Zenaide usando o microscópio petrográfico.



Alguns alunos das Turmas de 1957, 1958 e 1959.
Ano: 1959

Praça principal de Currais Novos, RN





Currais Novos - RN



A GREVE DE 1959



Domingo 22 de novembro de 1959
Dia da deflagração da greve dos alunos da 1ª turma
Afrânio, Artur, Luciano, Iran, Siqueira, Tenório, Maurício, Pedro, Heronides, Everaldo, Adel, Peixoto, Gislan
e Marcelo Castro (esq. p/dir.).
Ajoelhado: Egmar. Sentado: Vicente.



Reunião dos alunos grevistas.



Os alunos das turmas de 1958 e 1959 aderiram ao movimento.



A imprensa do Recife e do Rio de Janeiro se manifesta contra a greve.

AOS ESTUDANTES DE GEOLOGIA DO RECIFE

NESTE grave momento que o Brasil atravessa, empenhado vigorosamente na luta contra o subdesenvolvimento, sacrificando em parte uma geração de seus filhos para atingir a meta da industrialização nacional, todos os setores são chamados a dar a sua parcela de esforço e onde quer que ocorra uma atitude negativa cumpre fazer-se ouvir a palavra de advertência com o propósito de reconciliar com os superiores interesses do País os que porventura os tenham desatendido levados por uma vontade enfraquecida ou má inspiração. Eis porque O GLOBO, cujas preocupações têm que forçosamente estender-se a todos os aspectos básicos da formação nacional, sem limitações geográficas, hoje se dirige aos jovens estudantes do 3.º ano do Curso de Geologia do Recife, que ora agitam os meios estudantis de Pernambuco.

De tudo o que se tem registrado na imprensa, nas declarações dos dirigentes escolares e nas notas dos professores daquele curso o que se depreende é que toda a agitação, a greve e as represálias manipuladas pelos terceiristas de Geologia de Recife decorrem simplesmente, em última análise, de não terem uns poucos alunos atingido os padrões de disciplina e de aplicação exigidos por seus professores. Deixados de lado os pormenores de todo um processo de insubordinação que nada contribui para o aproveitamento dos estudos de Geologia, a história das exigências e protestos dessa turma de estudantes do Recife pode ser assim relatada:

Em novembro do ano passado, os alunos do 3.º ano do Curso de Geologia, instigados por alguns colegas indisciplinados, recusaram-se a comparecer ao estágio das cadeiras de Geologia Econômica, Geologia Estrutural e Prospecção, respectivamente regidas pelos professores Max Gregg White, John Stark e João Batista de Vasconcelos Dias, sob alegação de que o primeiro, na cadeira de Geologia Econômica, teria sido injusto nos graus conferidos a provas anteriores.

Uma comissão de professores, designada pelo Coordenador do Curso, Prof. Romildo Cordeiro Pessoa, depois de quinze dias de trabalho de revisão

das provas referidas, chegou à conclusão de que o professor Max White não fora injusto nem dera graus impróprios às provas revistas. As notas baixas diziam respeito a dois dos exercícios, realizados, como os outros, em condições especiais, com quatro dias de prazo para a entrega de cada um e permissão para ampla consulta bibliográfica, tendo o professor notificado aos alunos, previamente, sobre o critério que adotaria no julgamento desses exercícios.

Mas a comissão ainda procurou um meio de atender aos estudantes. Julgou novamente as provas pelo critério comum, elevando consideravelmente as notas anteriores. Contudo, isto não foi suficiente para satisfazer aos estudantes rebeldes. Estes passaram a exigir uma segunda revisão, a ser feita na presença de um aluno. É claro que nenhuma escola poderia chegar a esse excesso de transigência. E aqui é o próprio Coordenador Romildo Pessoa quem diz: "Levá-la mais longe seria abdicar da seriedade com que nos estamos propondo dotar o País de profissionais de Geologia capacitados a resolver alguns dos problemas nacionais mais importantes; num esforço em que estão cooperando diferentes entidades".

E chegamos ao ponto nevrálgico da questão. Não há professores ruins porque sejam rigorosos. Nem há boas escolas sem que tenham atingido altos padrões no ensino e no aproveitamento dos alunos. Para o caso especial do Curso de Geologia de Recife, o Governo brasileiro procurou a cooperação de uma entidade norte-americana, o Ponto IV, que nos pode oferecer a contribuição de mestres altamente capacitados para as técnicas que aqui vêm ensinar. E não é justo que anulemos o esforço de nosso Governo e a boa-vontade de um país amigo com o procedimento leviano de alguns estudantes. Como admitir que estudantes procurem determinar, em vez de procurar atingir, os padrões de sua escola? Como admitir que um pequeno grupo de alunos vadios e insubordinados prejudique o próprio futuro da Nação?

Outras circunstâncias, porém, agravam ainda mais a questão. A capacidade das escolas é sempre limitada pelas

instalações de que elas dispõem. Por conseguinte, é sempre limitado o número de vagas para os jovens que desejam estudar. Ora, se há alunos perdendo tempo com agitações e relutâncias fúteis, esquecidos de que estudar é a sua principal obrigação e de que nada valem notas altas e baixo aproveitamento, inevitavelmente haverá outros jovens, fora da escola, ansiosos, por uma matrícula e injustamente prejudicados pela turma de vadios. Além disso, há um fato lamentável a observar.

Os estudantes que se habituam a exercer influências inconfessáveis para conseguir melhores notas, como parece ser o caso das 'ovelhas negras' da escola do Recife, mais tarde exercem também influência para conseguir empregos na indústria nascente do País e, mal preparados como por certo estarão, não de transformar sua influência em perigo para o desenvolvimento nacional. Imaginemos um desses alunos, no futuro, à frente de alguma grande empresa organizada para servir o povo brasileiro, valendo milhões, talvez bilhões de cruzeiros. Que faria ele com sua incompetência? Quanto sofreriamos nós com sua ignorância?

Mas voltemos ao assunto especial de Geologia. Esta ciência, no Brasil de hoje, significa utilização correta de nossos recursos minerais, desenvolvimento da siderurgia, contribuição para a indústria automobilística, para a indústria naval, para a indústria de bens de produção, em poucas palavras, para a realização de todas as metas governamentais. Em nosso imenso território, para tudo aquilo de que precisamos, temos apenas cerca de 100 geólogos em atividades profissionais. Os Estados Unidos, que conosco se comparam em extensão territorial, possuem acima de... 25 000 e mais uma quantidade enorme em formação, nas escolas. A atitude dos estudantes de Recife resultou na retirada do Prof. Max White, velho mestre nascido no Brasil, criado aqui até os quatorze anos de idade, perfeito conhecedor de nossa língua, conceituada autoridade na ciência que leciona. E é o Brasil quem mais perde com essa atitude leviana e impatriótica, de um pequeno grupo de estudantes.

Max Gregg White

1916 - 1975



Ele foi o pivô da greve de 1959.



Trabalhos de campo da cadeira de Prospecção Mineral
Artur, Luciano e Peixoto (esq. p/dir.).
Gaibu, novembro de 1960.



Intervalo de trabalhos de campo da cadeira de Prospecção Mineral.
Gaibu, novembro de 1960.

Praia de Gaibu, PE



Viagem a Brasília – 1960

XIV Congresso Brasileiro de Geologia



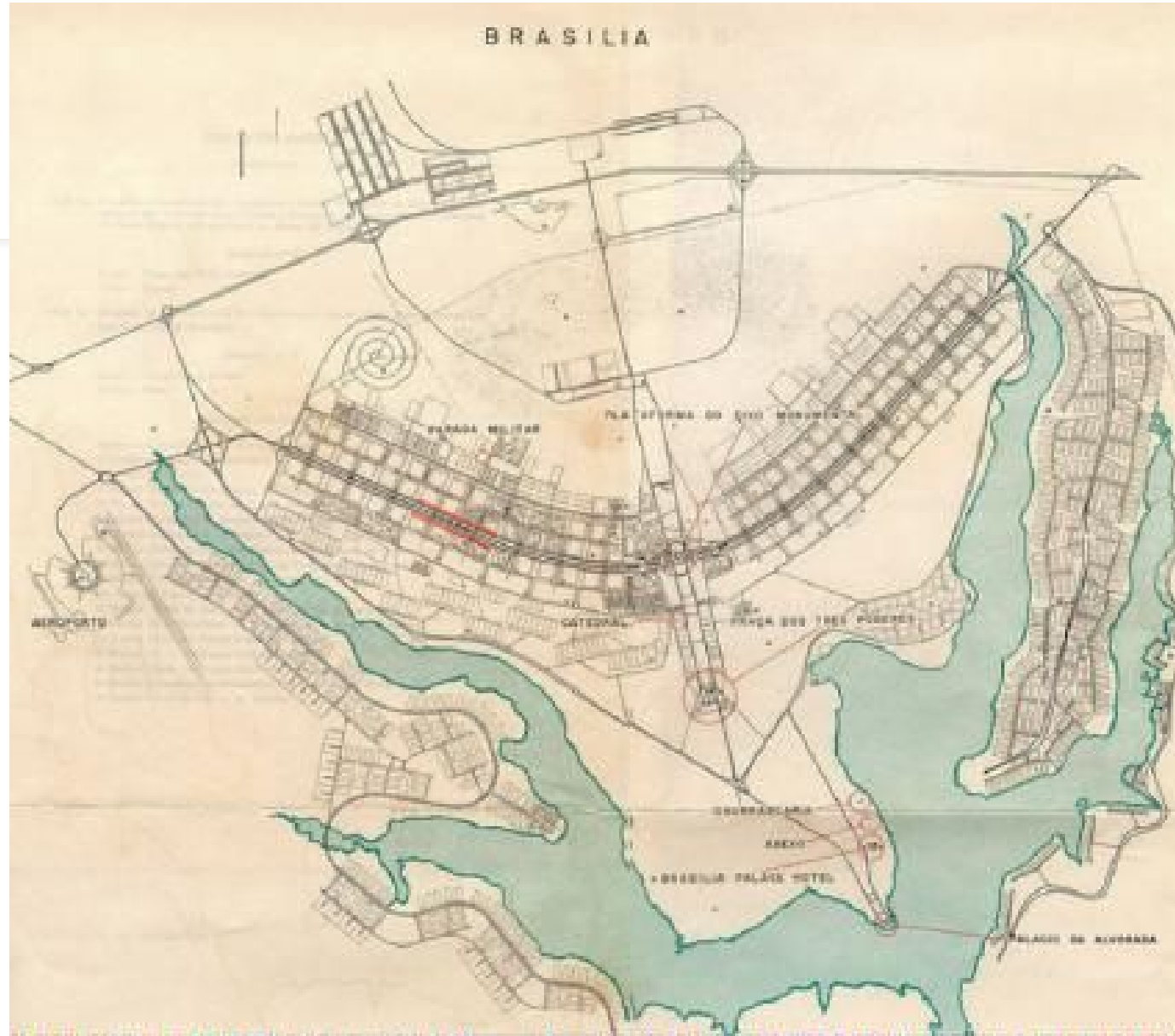
Profa. Maria do Socorro, Prof. Baskhara Rao, Iran, Prof. Motta Barbosa, Marcelo Oliveira, Emmanuel, Aroldo, Jessé, Geraldo França, Luciano e geólogo chileno (esq. p/dir.).



Iran e Prof. Tinoco.



BRASILIA





Momento de descontração na viagem para Brasília

De pé: Iran, Prof. Ottmann, Prof. Motta Barbosa, Prof. Cobra, Luciano, Jessé, Aroldo e Bernardino (da esq. p/dir.).
Sentados: Geraldo Gusmão, Marcelo Oliveira, Emmanuel, Prof. Tinoco e Expedito.



Emmanuel, Aroldo, Iran, Jessé, Expedito, Marcelo Oliveira, Luciano e Geraldo Gusmão (esq. p/dir.).



A Colação de Grau

Formatura no Teatro Santa Isabel - 1961



Abelci, Adel, Aroldo, Egmar, Emmanuel, Everaldo, Expedito e Geraldo Gusmão.
Na 2ª fileira, Adriano e Iran (esq. p/dir.).



Abelci recebendo o anel de formatura do seu pai. No segundo plano, o Senador José Ermírio de Moraes.



O Prof. Motta Barbosa assina a ata da formatura ao lado do Reitor João Alfredo da Costa Lima. No 2º plano, o Prof. Baskhara Rao e o Prof. Karl Beurlen.

Recepção na casa do Prof. Beurlen - 1961



Abelci, Geraldo Gusmão, Emmanuel, Vicente, Prof. Beurlen, Assis, Paulo, Leal, Anadir, Aldo e Aroldo (esq. p/dir.).

Comemoração da Formatura



Zenaide, Aroldo, Prof. João Batista Dias, Everaldo, Prof. Carlos Alberto e Afrânio (esq. p/dir.).



Prof. Beurlen, Prof. Baskhara Rao, Profa. Maria do Socorro, Abelci e esposa (esq. p/dir.).



Prof. Beurlen e alunos.



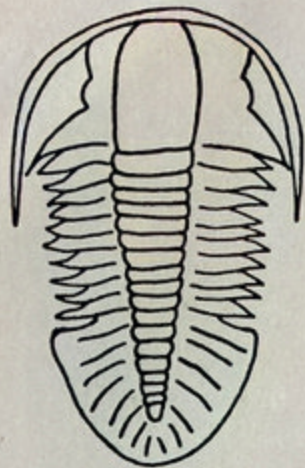
Prof. Paulo Duarte entre Zenaide e Aroldo Mello.



Prof. Jaime Gusmão e Prof. Arão Horowitz.



Prof. Barza Sills, Prof. Motta Barbosa e Prof. João Batista Dias (esq. p/dir.).



CONCLUINTES

ABEL TENÓRIO CAVALCANTE
ABELCI DANIEL DE ASSIS
ADEL BARRETO
ALVIMIR ALVES DE OLIVEIRA
AROLD ALVES DE MELLO
EGMAR HERMANN R. O. E SILVA
EMMANUEL WANDERLEY DUARTE
EVERALDO Z. V. DE MELO
EXPEDITO PAIVA G. DE CARVALHO
GERALDO DE AZEVEDO GUSMÃO
GERALDO FRANÇA RIBEIRO
HERONIDES DIAS DE BARROS — ORADOR
IRAN FERREIRA MACHADO
JESSÉ GOMES DE SÁ
JOSÉ ADRIANO LEÃO COELHO
JOSÉ AFRÂNIO VASCONCELOS CARNEIRO
JOSÉ ALVES TENÓRIO
JOSÉ ANTÔNIO TEIXEIRA
JOSÉ ARTUR CALHEIROS DE MELO
JOSÉ BERNARDINO DE FRANÇA
LUIZ SIQUEIRA
LUIZ PEIXOTO DE SIQUEIRA
MARCELO DE BARROS OLIVEIRA
MARCELLO COIMBRA DE CASTRO
MAURÍCIO CARDOSO DO RÊGO
PAULO DA NÓBREGA COUTINHO
PEDRO GOMES DE MELO
SYLVIO P. DE BARROS OLIVEIRA
VICENTE MARTINS DE LIMA
WALDEMIR BARBOSA DA CRUZ
ZENAIDE SOARES DA FONSÊCA

SAUDADE

PAULO FERNANDO DE ALBUQUERQUE QUEIROZ



COMISSÃO DE FORMATURA

EMMANUEL WANDERLEY DUARTE
GERALDO DE AZEVEDO GUSMÃO
JOSÉ ARTUR CALHEIROS DE MELO
IRAN FERREIRA MACHADO

Paraninfo: Senador
José Ermírio de
Moraes
Local: Teatro Santa
Isabel
Data: 15 dez. 1961

Teatro Santa Isabel









VÍDEOS



Chapada do Araripe

<https://www.youtube.com/watch?v=mnd5d9XeMyg>

O Cariri e o Geopark Araripe

<https://www.youtube.com/watch?v=3hPmofNJB50>

O Seridó

<https://www.youtube.com/watch?v=6mbLUySeyzQ>

Geoparque Seridó

<https://www.youtube.com/watch?v=G6pwFBHq8Bs>



Memória Musical



Minha vida é andar por esse país

<https://www.youtube.com/watch?v=n9EfWQhPem4>

Asa Branca

<https://www.youtube.com/watch?v=nQm4uJn0090>

Respeita Januário

<https://www.youtube.com/watch?v=icZTg2rNvVY>

Xote das Meninas

<https://www.youtube.com/watch?v=Eh05INQFiy0>



Trio Irakitan

<https://www.youtube.com/watch?v=N9EgM6L2C4Y>

Boleros

<https://www.youtube.com/watch?v=9C7ezEiRI1I>

Românticos de Cuba

<https://www.youtube.com/watch?v=YbrhaGtLnnk&t=57s>

Nelson Gonçalves

https://www.youtube.com/watch?v=oCR_5VUsreU



João Gilberto

<https://www.youtube.com/watch?v=vMKIGFCGTJQ>

O Barquinho

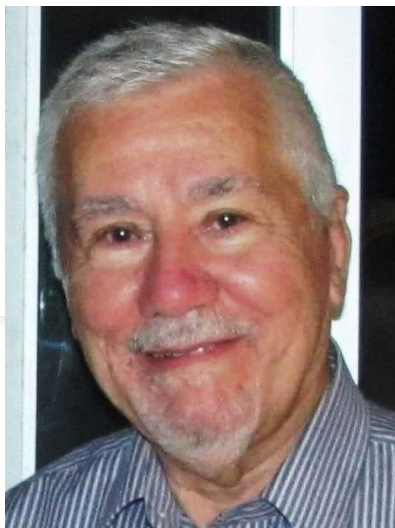
<https://www.youtube.com/watch?v=AlfsCETwGX4>

Volare

<https://www.youtube.com/watch?v=t4IjJav7xbg>

Cachito

<https://www.youtube.com/watch?v=YCwRJe3Oo4I>



Crédito das imagens:
Artur Calheiros,
Aroldo Mello e
Marcelo Reis.

Autoria do Prof. Iran Ferreira
Machado
Campinas, 18/03/2022